



PASSOS/TROIKA RUA! GOVERNO DE ESQUERDA

O Bloco propõe:

1. Rejeição do Memorando e renegociação da dívida. A receita da troika e só trouxe recessão e desemprego. Os juros que nos cobram devem ser iguais aos praticados pelo Banco Central Europeu à banca privada (0,75% no máximo) e a dívida deve ser abtida em 40%, imediatamente.

2. Devolver o que nos roubaram. Os cortes nos salários e pensões

devem ser anulados e reposto o dinheiro que o Governo tirou a trabalhadores e pensionistas.

3. Reforma fiscal a sério. Taxar as grandes fortunas, transações financeiras e heranças.

Novos escalões de IMI para propriedades acima de um milhão de euros e fim das isenções às Igrejas, bancos e fundos imobiliários.

Novos escalões de IRC para grandes empresas e fim das isenções às SGPS e fundos de investimento. Regresso da taxa de 13% no IVA da restauração.

4. Integrar os bancos que vivem à custa dos contribuintes no sistema bancário público, colocando-os ao serviço da economia e do emprego.





Combater os cortes, defender os serviços públicos

PAULETE MATOS



Depois de atirar boa parte da sociedade portuguesa para o desemprego e a emigração, o Governo quer prosseguir a estratégia de cortar nas despesas em Educação, Saúde e Proteção Social.

Essa fatia dos nossos impostos passará a servir para pagar juros à banca nacional e internacional. Enquanto a miséria alastra e diminuem os apoios sociais mais necessários, Passos Coelho e Paulo Portas querem deixar os mais pobres dependentes da caridade e propõem agora romper a rede de solidariedade em que se deve basear a nossa democracia. Para justificar os novos cortes de quatro mil milhões de euros no Estado Social, o governo enco-

mendou um relatório a supostos “especialistas” próximos do FMI. Um deles, dirigente do PS espanhol, foi entretanto despedido por fraude: para poder fugir ao fisco, tinha inventado uma personagem que assinava artigos de opinião a troco de milhares de euros.

O relatório encomendado pelo Governo para legitimar a destruição do Estado Social propõe:

- > novas reduções de salários
- > despedimento de mais de cem mil funcionários públicos
- > cortes nas pensões
- > aumento da idade de reforma
- > diminuição do subsídio de desemprego
- > eliminação do abono de família para centenas de milhares de crianças e jovens
- > aumento das taxas moderadoras, aumento das propinas no Ensino Superior.

A FRAUDE DO “REGRESSO AOS MERCADOS”

LUSA/MÁRIO CRUZ



No início do ano, o Governo montou uma emissão de dívida pública. Os grandes interessados foram os fundos de especulação, sobretudo norte-americanos, que ficaram com quase todos os títulos. Em vez do habitual leilão da dívida, o que se passou foi uma venda sem riscos previamente combinada entre os bancos e os fundos que administram e garantida pelo BCE.

O Estado pagou uma comissão de 12,5 milhões de euros a três bancos internacionais e ao BES para angariarem aqueles interessados em comprar títulos e cobrar juros de 5%. Como era de esperar, Passos Coelho e os banqueiros foram os primeiros a lançar foguetes com o “regresso aos mercados” como se isso significasse um aumento da confiança no governo. Mas não disseram que a operação estava garantida e isenta de risco: o Banco Central Europeu tinha-se comprometido a garantir de antemão esse “sucesso”.

Juros em bola-de-neve
É evidente que um país com a economia em queda acentuada desde 2009 não tem capacidade para pagar juros de 5%. Se o país produz cada vez menos, a fatia destinada a pagar juros é cada vez mais grossa. A parte que diminui é a que financia as escolas, os hospitais, os serviços públicos, as pensões e os apoios sociais. Os bancos é que aproveitam para lucrar. As suas aplicações em dívida pública portuguesa valorizaram 60% no ano passado. Mas enquanto os bancos são recapitalizados com dinheiros públicos, as pessoas são empurradas para

a maior crise das últimas décadas, obrigadas a escolher entre o desemprego e a emigração.

A dívida aumenta
Desde que Passos Coelho tomou posse, a cada dia o país contraiu 2,3 milhões em nova dívida, com juros impossíveis de pagar. Somando o empréstimo da troika e as emissões de dívida pública, Portugal recebeu 110 mil milhões, mas esse dinheiro aterra nos bancos e voa em juros, nunca chega à economia e ao emprego. Ao mesmo tempo, os impostos atingem máximos históricos e os salários e pensões são cortados.

cangalheiros do Estado Social TOP DAS MENTIRAS

O relatório encomendado pelo Governo tem erros graves nas contas, mas serve para passar ideias falsas sobre o desempenho do Estado Social português. Há que desmascarar os seus autores, que querem entregar a privados a gestão de áreas-chave do desenvolvimento do país e do bem-estar da população.

#1 MENTIRA

O ESTADO GASTA DEMASIADO DINHEIRO COM SALÁRIOS DA FUNÇÃO PÚBLICA E PRESTAÇÕES SOCIAIS.

Portugal gasta abaixo da média da União Europeia e os cortes dos últimos anos empurram o país ainda mais para baixo. Se tivermos em conta o que cada europeu produz (o chamado PIB per capita) e o que cada país paga aos seus funcionários públicos, verificamos que a diferença é maior ainda, em prejuízo dos funcionários públicos portugueses.



#2 MENTIRA

A DESPESA COM A SAÚDE DISPAROU NA ÚLTIMA DÉCADA.

A despesa pública com Saúde foi inferior a 5% no ano passado, quando no ano 2000 foi acima dos 6%. Mais uma vez, os portugueses são dos que têm maiores despesas com saúde pagas do seu bolso: 26% face aos 20% da média da OCDE. E a despesa do Estado por pessoa é inferior a 2200 euros, enquanto a média da OCDE ultrapassa os 2600 euros.



#3 MENTIRA

AS PRESTAÇÕES SOCIAIS APOIAM QUEM NÃO PRECISA. MUITOS PENSIONISTAS DEVIAM TRABALHAR.

Em 2010, 42,5% da população portuguesa estaria em risco de pobreza. Com o pagamento de pensões e prestações sociais, esse risco diminuiu para 18%. Isso faz do nosso sistema de prestações sociais em dinheiro um dos mais eficientes de toda a Europa. Quanto aos reformados, segundo a União Europeia, só na Roménia há mais gente a trabalhar entre os 65 e os 69 anos.



#4 MENTIRA

GASTAMOS MUITO EM EDUCAÇÃO COM POUCOS RESULTADOS.

Mais uma vez, os números desmentem a propaganda da troika e do Governo. Com os cortes de 2012 a percentagem da despesa em Educação ficou muito abaixo da média europeia. No caso do Ensino Superior, as famílias portuguesas são das que mais pagam para os filhos estudarem. Os resultados dos testes de competências dos jovens de 15 anos em leitura, matemática e ciências têm progredido nos últimos anos e melhorado na comparação com os dos países da OCDE. Mas os cortes de Vítor Gaspar e Nuno Crato comprometem esse esforço e criam instabilidade na vida de professores e estudantes da escola pública.

Segurem as carteiras, eles estão de volta!



O gangue do PSD responsável pelo maior assalto ao bolso dos contribuintes regressou em força com este Governo.

Já se sabia que Dias Loureiro, ex-administrador da SLN, era conselheiro de Passos Coelho e que fez companhia a Miguel

Relvas e José Luís Arnaut na festa de passagem de ano num luxuoso hotel do Rio de Janeiro. Mas não há limites para a vergonha: o Governo acaba de nomear para secretário de Estado do "Empreendedorismo e Inovação" um dos administradores do grupo do BPN.

Franquelim Alves confessou no parlamento que não avisou o Banco de Portugal das fraudes que conhecia. A omissão de Franquelim - que esteve nas administrações de Oliveira e Costa, Abdool Vakil e Miguel Cadilhe - saiu cara aos portugueses. Mas o PSD não se esquece dos amigos e ei-los de regresso ao Governo.

Já vimos este filme



A HISTÓRIA DO BANIF CONFUNDE-SE COM A DO PSD/MADEIRA

Alberto João usou o banco até para pagar salários aos funcionários públicos, sempre que os cofres do governo regional se encontravam vazios no dia de pagamento. A elite laranja madeirense tem assento desde sempre na Administração do banco e financiou os seus projetos, que arruinaram a Região... e o próprio banco. Tal como no BPN, vários ex-governantes de Cavaco Silva assumiram a gestão do Banif. Como se pudesse passar des-

percebido, o governo escolheu o último dia do ano passado para injetar 1.100 milhões de euros no capital do Banif, a juntar aos 1.150 milhões já cobertos por garantia do Estado. Salvar os donos dos bancos continua a ser o objetivo nº 1 do governo da troika, enquanto o país é obrigado a aguentar sacrifícios. No caso do Banif, os atuais acionistas só estão dispostos a pôr um décimo do dinheiro necessário para viabilizar o seu banco...



2 de Março: Encher as ruas pelo fim do Governo da troika



PAULETE MATOS

A mobilização cidadã contra as políticas da troika e do Governo PSD/CDS não parou a 15 de setembro, quando o país assistiu às maiores manifestações da história da democracia.

No próximo 2 de março, em plena "avaliação" pela troika - mais cortes profundos no Estado Social -

voltamos à rua para exigir respeito pelo povo.

A manifestação terá lugar em dezenas de cidades de norte a sul do país. Ao protesto contra a austeridade vão juntar-se, pelo menos em Lisboa e Porto, "marés" pela educação, pela saúde, pelos direitos dos reformados.

Haverá manifestações em: **Aveiro, Beja, Braga, Caldas da Rainha,**

Coimbra, Covilhã, Faro, Funchal, Guarda, Leiria, Lisboa, Loulé, Portimão, Porto, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

No dia 2 de março, vamos mostrar que o povo já não aguenta a miséria e o desemprego, num país onde os banqueiros apresentam lucros fabulosos enquanto gozam com os sacrifícios da grande maioria da população.

AUMENTAR O SALÁRIO MÍNIMO uma questão de dignidade

Portugal tem o salário mínimo mais baixo da zona euro. O aumento do custo de vida nos últimos anos fez disparar o número de trabalhadores abaixo do limiar da pobreza. Se fosse cumprida a Carta Social Europeia, o salário mínimo português já teria subido para 603 euros, em 2010.

O Governo e os patrões rasgaram o acordo que previa o aumento do salário mínimo para 500 euros em 2011. Aumentar o salário mínimo ajuda a economia a crescer. Esse dinheiro do salário é utilizado na compra de bens e serviços que criam emprego. Para as empresas, representa um aumento de custos muito pequeno. Por isso o Bloco apresentou a proposta de aumento imediato do salário mínimo para 515 euros e para 545 a partir de julho. A proposta foi rejeitada pela maioria PSD/CDS e com a abstenção do PS.

Defendemos o aumento imediato do salário mínimo por uma questão de justiça e dignidade para quem trabalha, mas também para diminuir o efeito da espiral recessiva em que o Governo da troika mergulhou o país. Uma política de esquerda tem a responsabilidade de combater a pobreza.

O Bloco de Esquerda tem um percurso de causas e combates. Um percurso que faz toda a diferença contra os interesses mais fortes na sociedade portuguesa. Uma esquerda combativa precisa de mais força e mais vozes. No Bloco falta uma, a tua!

[quero saber mais

[quero aderir

[nome

[morada

[cod. postal -

[email

[telefone [telemóvel [idade



Preenche, recorta e envia para: Bloco de Esquerda, Rua da Palma 268, 1100-394 Lisboa

Os dados enviados destinam-se apenas para utilização do Bloco de Esquerda. Tens o direito de aceder a essa informação para retificar ou cancelar os mesmos.

ESQUERDA.NET: O PORTAL DE TODAS AS LUTAS

A propriedade da informação que consumimos na tv e nos jornais está cada vez mais concentrada nas mãos de grupos económicos. Essa concentração, bem como a precarização do trabalho dos jornalistas, é uma das maiores ameaças à democracia.

No portal esquerda.net, não encontras só notícias do Bloco. Está lá toda a atualidade do país que se mexe para vencer a troika, as histórias das lutas sociais que estão a acontecer no mundo, as opiniões que apontam alternativas.

